

CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2015/2017 – SINEPE-DF/SAEP-DF

SINDICATO DOS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR EM ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, CNPJ nº 08.020.493/0001-33, neste ato representado por seu Presidente, Sr. MÁRIO LÚCIO SOUTO LACERDA; e SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO NO DISTRITO FEDERAL, CNPJ nº 00.721.019/0001-27, neste ato representado por seu Presidente, Sr. ÁLVARO MOREIRA DOMINGUES JÚNIOR; celebram a presente CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO, estipulando as condições de trabalho previstas nas cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - VIGÊNCIA E DATA-BASE: As partes fixam a vigência da presente Convenção Coletiva de Trabalho no período de 1º de maio de 2015 a 30 (trinta) de abril de 2017 e a data-base da categoria em 1º de maio.

CLÁUSULA SEGUNDA – ABRANGÊNCIA: A presente Convenção Coletiva de Trabalho se aplica às relações de emprego, existentes ou que venham a existir, entre os auxiliares de administração escolar e os estabelecimentos particulares de ensino, situados no Distrito Federal, exceto os estabelecimentos de ensino superior e os funcionários vinculados à Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Para os efeitos deste Instrumento Normativo, considera-se auxiliar de administração escolar todo empregado cuja função, no estabelecimento ou curso, não seja a de ministrar aulas, excetuadas as categorias profissionais diferenciadas, com abrangência territorial no DF.

SALÁRIOS, REAJUSTES E PAGAMENTO

PISO SALARIAL

CLÁUSULA TERCEIRA - DO PISO SALARIAL: Estabelecem as partes convenentes que, a partir de 1º de maio de 2015, o piso salarial da categoria é de R\$ 927,63 (novecentos e vinte e sete reais e sessenta e três centavos).

Parágrafo primeiro – A partir de 1º de maio de 2016, o piso da categoria será reajustado pelo INPC acumulado no período de 1º de maio de 2015 a 30 (trinta) de abril de 2016, acrescidos de 2% (dois por cento), sem efeito acumulativo. Como equação matemática para a não-cumulatividade do novo valor salarial, aplica-se o referido percentual do INPC sobre o valor salarial de mês-base abril de 2016, encontrando-se um primeiro determinado valor, em reais. Aplica-se o referido percentual de acréscimo 2% (dois por cento) sobre o valor salarial de mês-base abril de 2016, encontrando-se um segundo determinado valor, em reais. Ao final, para encontro do novo valor salarial final para mês-base maio de 2016, soma-se a quantia (em reais) do primeiro determinado valor com a quantia (em reais) do segundo determinado valor.

Parágrafo segundo - Caso o salário mínimo, na vigência da presente Convenção, for reajustado em patamar superior ao piso acima fixado, o estabelecimento de ensino complementar, a título de antecipação, até a data de 30 (trinta) de abril de 2016, o valor faltante para o atingimento do mínimo legal.

REAJUSTES/CORREÇÕES SALARIAIS

CLÁUSULA QUARTA - DO REAJUSTE: O salário dos empregados abrangidos pela presente Convenção Coletiva, e, que não recebam o piso, será reajustado, em 1º de maio de 2015, tomando-se por base o salário pago em 30 (trinta) de abril de 2015, pelo INPC acumulado no período de 1º de maio de 2014 a 30 (trinta) de abril de 2015, acrescidos de 2% (dois por cento), sem efeito acumulativo. Como equação matemática para a não-cumulatividade do novo valor salarial, aplica-se o referido percentual do INPC sobre o valor salarial de mês-base abril de 2015, encontrando-se um primeiro determinado valor, em reais. Aplica-se o referido percentual de acréscimo 2% (dois por cento) sobre o valor salarial de mês-base abril de 2015, encontrando-se um segundo determinado valor, em reais. Ao final, para encontro do novo valor salarial de mês-base maio de 2015, soma-se a quantia (em reais) do primeiro determinado valor com a quantia (em reais) do segundo determinado valor.

Parágrafo primeiro – A partir de 1º de maio de 2016, os salários dos empregados que não recebam o piso, serão reajustados pelo INPC acumulado no período de 1º de maio de 2015 a 30 (trinta) de abril de 2016, acrescidos de 2% (dois por cento), sem efeito acumulativo. Como equação matemática para a não-cumulatividade do novo valor salarial, aplica-se o referido percentual de INPC sobre o valor salarial de mês-base abril de 2016, encontrando-se um primeiro determinado valor, em reais. Aplica-se o referido percentual de acréscimo 2% (dois por cento) sobre o valor salarial de mês-base abril de 2016, encontrando-se um segundo determinado valor, em reais. Ao final, para encontro do novo valor salarial de mês-base maio de 2016, soma-se a quantia (em reais) do primeiro determinado valor com a quantia (em reais) do segundo determinado valor.

Parágrafo segundo – Poderão ser descontadas antecipações salariais concedidas durante o período de validade da última Convenção Coletiva de Trabalho celebrada entre as presentes partes, anterior a esta que agora se assina.

Parágrafo terceiro – Os reajustes concedidos espontaneamente, para além do INPC do período, durante o período de 1º de maio de 2014 a 30 (trinta) de abril de 2015 não serão compensados na data-base.

Parágrafo quarto – Os valores decorrentes de data-base 2015 serão pagos até 05 (cinco) de agosto de 2015.

ISONOMIA SALARIAL

CLÁUSULA QUINTA - DA ISONOMIA SALARIAL: Em um mesmo estabelecimento de ensino, o auxiliar de administração escolar admitido após a data de assinatura desta Convenção, não poderá perceber salário inferior a outro colega que desempenhe a mesma função, beneficiado com os reajustes previstos nas cláusulas terceira e quarta deste instrumento, observados as possibilidades de eventuais diferenças resultantes da aplicação da cláusula vigésima.

OUTRAS NORMAS REFERENTES A SALÁRIOS

CLÁUSULA SEXTA - DO 13º SALÁRIO: Atendendo solicitação por escrito do auxiliar de administração escolar, formulado com trinta dias de antecedência, o estabelecimento de ensino efetuará o pagamento de 50% (cinquenta por cento) do décimo-terceiro salário do ano em curso, na folha de pagamento de junho a novembro, limitada tal concessão, no mínimo, a 20% (vinte por cento) do total dos auxiliares de administração escolar contratados pelo estabelecimento de ensino, por mês. Até o dia 20 (vinte) de dezembro do ano em curso, serão pagos os outros 50% (cinquenta por cento) do décimo terceiro salário.

Parágrafo único - A antecipação será proporcional no caso de auxiliar de administração escolar contratado no ano em curso, da data da contratação até o mês do pedido, inclusive; para os demais casos, de janeiro até a data do pedido, inclusive.

CLÁUSULA SÉTIMA - DO ANUÊNIO: Os auxiliares de administração escolar que já recebem o adicional por tempo de serviço (anuênios), por força das Convenções Coletivas de Trabalho passadas, continuarão recebendo em sua remuneração o percentual referente ao mesmo, adquirido até 30 (trinta) de abril de 1999, ficando acordado que, a partir de 1º de maio de 1999, não mais haverá contagem de tempo para efeito de aplicação ou pagamento de anuênios.

Parágrafo primeiro - São excluídos da obrigação acima pactuada os estabelecimentos de ensino que tenham plano de carreira, no qual seja contemplada a gratificação por tempo de serviço.

Parágrafo segundo - O auxiliar de administração escolar readmitido e o dirigente sindical que retornar ao exercício de auxiliar terão seu tempo anterior de trabalho no estabelecimento de ensino, no primeiro caso, e do exercício do mandato sindical, no segundo caso, contado para efeito de pagamento do anuênio referido no *caput* desta cláusula.

CLÁUSULA OITAVA – DAS HORAS EXTRAS: As horas extras eventualmente trabalhadas até o dia 15 (quinze) serão computadas na folha de pagamento do próprio mês em que foram prestadas e, após o dia 15 (quinze), no mês subsequente.

AUXÍLIOS

CLÁUSULA NONA - DAS BOLSAS DE ESTUDOS: O auxiliar de administração escolar que não for ele próprio, seu cônjuge ou dependente legal beneficiário de bolsa de estudos, para ser usufruída no estabelecimento de ensino em que trabalha, concedida por instituição pública ou privada, em condições iguais ou mais favoráveis às que se seguem, terá direito, no estabelecimento de ensino em que trabalhar, a 01 (uma) bolsa de estudo integral, ou descontos de 50% (cinquenta por cento) nas anuidades escolares, para seu próprio uso, de seu cônjuge, ou de seus dependentes legais, exceto no caso de o estabelecimento ter concedido anteriormente bolsas de estudo em percentuais superiores, hipótese em que estes deverão ser mantidos. A referida bolsa será concedida na proporção da jornada de trabalho do empregado, respeitada sempre a jornada máxima prevista em lei.

Parágrafo único – Os valores das reduções estabelecidas no *caput* não integrarão o salário do auxiliar. As vantagens previstas no *caput* desta cláusula deverão ser solicitadas, pelo empregado, por escrito, e a sua concessão estará condicionada à existência de vaga, na data do pedido, observados os limites máximos de alunos, por sala de aula, estabelecidos por Lei, Acordo Coletivo ou Sentença Normativa.

CLÁUSULA DÉCIMA - DA ASSISTÊNCIA SAÚDE: O SINEPE-DF se compromete a viabilizar Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) para seus filiados.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – ALIMENTAÇÃO OU REFEIÇÃO: Por cada dia efetivamente trabalhado o empregado receberá auxílio-alimentação ou auxílio-refeição equivalente a, no mínimo, R\$ 4,00 (quatro reais), a partir do mês subsequente ao da assinatura desta Convenção. Esta cláusula só se aplica aos empregados que atendam duas condições ao mesmo tempo: I) que tenham salário de até 02 (dois) pisos e; II) que ordinariamente trabalhem, no mínimo, 40 (quarenta) horas semanais, excluídas horas extras ou compensações.

Parágrafo primeiro – O benefício do *caput* será pago ou creditado ao trabalhador no início de cada mês ou até véspera de cada respectiva refeição.

Parágrafo segundo - A critério do empregador, o benefício, ao invés de ser diário, poderá ser uma cesta básica mensal ou equivalente. Nesta última hipótese, o valor pelo mês completo e trabalhado em, no mínimo, 40 (quarenta) horas ordinárias semanais será de, no mínimo, R\$ 88,00 (oitenta e oito reais) para a cesta ou equivalente. O auxílio será pago até o dia de pagamento do respectivo salário.

Parágrafo terceiro - Os empregadores que ofereçam prato de almoço no local estão dispensados da presente cláusula, desde que cada almoço oferecido custe mais de R\$ 4,00 (quatro reais).

Parágrafo quarto – Auxílio-alimentação ou refeição da presente cláusula não poderão ser descontados do salário do empregado sem sua anuência.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DOS DESCONTOS: Será permitido ao empregador, quando expressamente autorizado pelo empregado, o desconto direto em folha de pagamento, quando oferecida contraprestação de plano de saúde médico e/ou odontológico, seguro de vida em grupo ou convênios diversos, com participação total ou parcial do empregado.

CONTRATAÇÃO E RESCISÃO DE CONTRATO DE TRABALHO

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - RESCISÃO DO CONTRATO DE TRABALHO: Nas rescisões contratuais levadas ao conhecimento do SAEP-DF, este, na data marcada, comprovará a presença do empregador, mediante declaração, quando o empregado não comparecer, desde que comprovada pelo empregador a ciência do auxiliar de administração escolar da data e horário estabelecidos para o ato.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - DA RESCISÃO CONTRATUAL: O empregador comunicará, por escrito, ao empregado, o dia, hora e local para fazer a homologação da rescisão do contrato de trabalho. Cumprida esta formalidade, o empregador ficará isento das penalidades previstas na Lei nº 7.855/89 e § 8º, do art. 477, da CLT, caso o empregado não compareça no horário determinado, ficando o sindicato laboral com incumbência de fornecer um atestado comprobatório da presença do empregador e da ausência do empregado.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL: Os sindicatos convenientes se comprometem a instituir comissão igualitária e paritária para incentivar a realização de cursos de capacitação e aperfeiçoamento profissional da categoria. Tudo, inclusive, levando em consideração o estatal Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB.

Parágrafo primeiro – Os estabelecimentos particulares de ensino, em parceria com o SINEPE-DF e o SAEP-DF, procurarão ministrar cursos de formação, capacitação e aperfeiçoamento, sem prejuízo dos salários dos auxiliares de ensino. Os cursos serão regidos por profissionais devidamente habilitados nas áreas.

Parágrafo segundo - Será criada comissão paritária entre as entidades com a finalidade de elaborar PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO dos auxiliares escolares.

ESTABILIDADES

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA – ESTABILIDADES EM GERAL: Salvo quando ocorrer a rescisão do contrato de trabalho por justa causa, por pedido de dispensa ou por concordância manifestada por escrito, ou quando pago o correspondente ao período de estabilidade, os empregados serão estáveis durante os 60 (sessenta) dias posteriores ao retorno de licença previdenciária com percepção de auxílio doença por período de no mínimo 60 (sessenta) dias, desde que o empregado tenha mais de 02 (dois) anos de casa, exceto por acidente de trabalho. As trabalhadoras previstas na presente Convenção terão estabilidade de 180 (cento e oitenta) dias (aí já incluídos os períodos previstos em textos legais e constitucionais) a contar do nascimento de seu filho natural, a não ser em caso de demissão por justa causa, por pedido de dispensa ou por concordância manifestada por escrito.

Parágrafo único – O estabelecimento de ensino poderá conceder o aviso-prévio ao empregado 30 (trinta) dias antes do término estabilidades de 60 (sessenta) dias previstas nesta cláusula, exceto no caso de aviso-prévio indenizado.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA - DA ESTABILIDADE NO PERÍODO PRÉ-APOSENTADORIA: Ao completar 02 (dois) anos de efetivo e ininterrupto tempo de trabalho no estabelecimento de ensino, o auxiliar adquire, quando prestes a completar o tempo necessário à aposentadoria voluntária, por idade ou tempo de serviço, estabilidade de 01 (um) mês para cada ano de efetivo e

ininterrupto tempo de trabalho no referido estabelecimento, a ser considerada pelo estabelecimento de ensino no caso de rescisão imotivada do contrato de trabalho.

Parágrafo primeiro - Entende-se por rescisão imotivada a que não resultar de justa causa, de pedido de demissão ou de término do contrato a prazo certo.

Parágrafo segundo - A presente cláusula de estabilidade não se aplica nos casos de rescisão, ainda que sem justa causa, proveniente de: a) incompatibilidade do empregado para o exercício da atividade educacional; e b) no caso de o estabelecimento de ensino estar enfrentando notórios problemas financeiros. Em ambos os casos, o ônus da prova será do estabelecimento de ensino.

Parágrafo terceiro - Para que tenha validade a demissão sem justa causa do auxiliar que contar com 03(três) anos ou menos para completar o tempo necessário à aposentadoria voluntária e que contar com 05(cinco) anos de efetivo e ininterrupto tempo de trabalho no mesmo estabelecimento de ensino, será obrigatória a realização de uma audiência em comissão de conciliação, desde que o auxiliar informe sua condição ao estabelecimento de ensino, sendo certo que ficará suspenso o prazo para a quitação das verbas rescisórias e a aplicação das penalidades previstas no art. 477 da CLT, enquanto não for realizada a audiência supramencionada.

Parágrafo quarto - Independentemente da concordância do auxiliar, o estabelecimento de ensino poderá reconsiderar a dispensa se, ao determiná-la desconhecia a condição do auxiliar prestes a se aposentar.

Parágrafo quinto - O auxiliar beneficiário da estabilidade estabelecida na presente cláusula deverá comunicar ao estabelecimento de ensino, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após o recebimento do aviso de dispensa, da iminência da aquisição do direito à aposentadoria, recebendo do estabelecimento de ensino, no mesmo prazo, comunicação confirmando ou reconsiderando a demissão.

OUTRAS NORMAS

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA - COMUNICAÇÃO DO ESTADO GRAVÍDICO: A auxiliar de administração escolar obriga-se a apresentar ao empregador, assim que tomar conhecimento de seu estado gravídico, atestado médico comprobatório. Não apresentando o atestado, ou vindo a apresentá-lo após sua demissão, a empresa poderá reintegrar a empregada sem o pagamento dos dias parados e compensando as verbas rescisórias pagas com os salários vincendos.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA - DE GALA-LUTO: Não serão descontadas do auxiliar de administração, no decurso de 9 (nove) dias, as faltas verificadas por motivo de gala ou de luto em consequência de falecimento do cônjuge, do pai ou mãe, ou de filho.

TEMPO E JORNADA

CLÁUSULA VIGÉSIMA - CARGA HORÁRIA: Ocorrendo diminuição da carga horária por solicitação, por escrito, do empregado, ou devido à redução de

turma, ou ainda por mudança da grade curricular, o auxiliar de administração escolar poderá optar por permanecer no estabelecimento de ensino com remuneração correspondente à nova carga horária resultante, não se configurando, nestes casos, modificação unilateral do contrato de trabalho.

CLÁUSULA VIGÉSIMA PRIMEIRA - DA COMPENSAÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO: Será permitida a compensação da jornada de trabalho do sábado pelo acréscimo do número de horas correspondentes durante os dias úteis da segunda à sexta-feira, desde que não exceda a jornada semanal de 44 (quarenta e quatro) horas, independentemente de homologação pelo SAEP-DF. Os estabelecimentos poderão adotar o regime de horário de 12(doze) por 36 (trinta e seis) horas, com relação aos guardas, vigias e porteiros.

CLÁUSULA VIGÉSIMA SEGUNDA - DO BANCO DE HORAS: A partir da data da assinatura da presente Convenção Coletiva, os estabelecimentos de ensino poderão implantar o banco de horas, na forma preconizada no art. 59, § 2º da CLT.

Parágrafo primeiro – Fica permitida a compensação do excesso de horas em um dia pela correspondente diminuição em outro, de maneira que não exceda o período máximo de 06(seis) meses ou o último dia civil do ano letivo, o que for maior e a critério do empregador. Assim, o excesso de horas de fevereiro pode ser compensado até último dia civil de dezembro, para empregador que utiliza calendário brasileiro. Para empregador que usa calendário no hemisfério norte o último dia civil é 30(trinta) de junho.

Parágrafo segundo – A jornada diária não poderá ultrapassar o limite máximo de 10(dez) horas.

Parágrafo terceiro – O banco de horas não poderá extrapolar o limite de 70 (setenta) horas.

Parágrafo quarto - Rescindido o contrato de trabalho, as horas trabalhadas não compensadas deverão ser pagas, como extras, pelo valor vigente quando da rescisão.

CLÁUSULA VIGÉSIMA TERCEIRA - DO ABONO DE FALTAS: Terão validade, para efeito de abono de faltas, os atestados médicos ou odontológicos fornecidos por serviço médico do próprio empregador, do SINEPE-DF ou com o SAEP-DF.

Parágrafo primeiro - Serão abonadas as faltas, até 08(oito) dias por ano, por motivo de doença do descendente do auxiliar de administração escolar, desde que este tenha até no máximo 10(dez) anos de idade e necessite de internação hospitalar, mediante comprovação por atestado médico da rede oficial de saúde ou emitido por profissional credenciado por um dos sindicatos convenientes ou de plano de saúde privado do qual o auxiliar comprove ser integrante. As faltas ao trabalho deverão ser repostas pelo empregado nos dias e horários determinados pelo estabelecimento de ensino. Caso, no horário de reposição, o auxiliar comprove ter compromisso inadiável, o estabelecimento de ensino designará novo dia e horário para reposição, que, necessariamente, deverá ocorrer dentro do semestre, sob pena de desconto dos dias não trabalhados.

CLÁUSULA VIGÉSIMA QUARTA - DA LICENÇA SEM REMUNERAÇÃO: Após 05 (cinco) anos de efetivo e ininterrupto exercício no mesmo estabelecimento de ensino, o auxiliar de administração escolar tem direito a uma licença não remunerada de até 02 (dois) anos, que deverá ser solicitada por escrito,

prorrogável por entendimento escrito das partes interessadas, sem contagem do tempo da licença para efeitos de trabalho ou de adicionais por tempo de serviço. A solicitação será feita com mínimo de 06 (seis) meses de antecedência.

Parágrafo primeiro - O empregado não terá direito à bolsa de estudo de que trata a cláusula décima primeira, quando em licença não remunerada.

Parágrafo segundo - A saída do auxiliar de administração escolar licenciado deverá coincidir com o fim do semestre letivo, e o seu retorno, com o início do ano letivo, a menos que haja liberalidade do empregador em favor do empregado.

OUTRAS DISPOSIÇÕES SOBRE FÉRIAS E LICENÇAS

CLÁUSULA VIGÉSIMA QUINTA - DO DIA DO AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO: Em 15 (quinze) de outubro, dia reconhecido como o Dia do Auxiliar de Administração Escolar, não se pode exigir trabalho do integrante da categoria, sendo autorizada a substituição deste dia por outro mais conveniente para as partes, independentemente do calendário escolar já existente.

Parágrafo único - Não se aplica ao pessoal de segurança e manutenção o disposto nesta cláusula, assegurando-se, no entanto, sob forma de rodízio alternativo, folga compensatória.

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR

UNIFORME

CLÁUSULA VIGÉSIMA SEXTA - DO UNIFORME: Quando o estabelecimento exigir uniforme para o trabalho, deverá fornecê-lo gratuitamente ao empregado, exceto o calçado que não for especial.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SEGURANÇA

CLÁUSULA VIGÉSIMA SÉTIMA - DOS VIGIAS E VIGILANTES - Para todos os fins, considera-se como “vigia ou vigilante” o previsto na Lei nº 12.740/2012, ou seja, “segurança pessoal ou segurança patrimonial”. Considera-se “segurança pessoal ou segurança patrimonial” aquele devidamente capacitado e contratado para tanto, equipado pelo empregador com arma de fogo ou arma branca para exercício de sua profissão. Havendo nova legislação diferente do presente texto ela prevalecerá sobre a presente cláusula.

Parágrafo primeiro – São garantidos aos vigias e vigilantes os direitos da cláusula décima primeira. Isto desde que exerçam jornada de 12(doze) por 36(trinta e seis) horas.

CLÁUSULA VIGÉSIMA OITAVA – DO SEGURO DE VIDA PARA VIGIAS E VIGILANTES: Obriga-se o estabelecimento de ensino a fazer, por conta própria, seguro de vida para os empregados que trabalharem como vigias ou vigilantes, na forma da lei.

RELAÇÕES SINDICAIS

CLÁUSULA VIGÉSIMA NONA - DO ACESSO DE REPRESENTANTE SINDICAL: Os diretores dos estabelecimentos de ensino permitirão aos dirigentes sindicais, no exercício efetivo do cargo, o ingresso no estabelecimento para contato com os trabalhadores em datas e horas previamente acordadas, observando-se o prazo máximo de 15(quinze) dias para a marcação da visita a contar do dia da solicitação do sindicato laboral, excluídos os períodos de greve.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA - DO QUADRO DE AVISOS: Fica assegurado ao sindicato laboral o direito de afixar seu material de divulgação nos quadros de aviso das escolas, desde que não contenham ofensas ou desrespeitos à pessoa física ou jurídica, à ordem jurídica, e ao regimento do estabelecimento de ensino.

TAXAS ASSISTENCIAIS

CLÁUSULA TRIGÉSIMA PRIMEIRA - TAXA ASSISTENCIAL PATRONAL: Os estabelecimentos de ensino associados ao SINEPE-DF alcançados pela presente Convenção Coletiva recolherão, em favor do SINEPE-DF, até 30(trinta) de julho de 2015, o valor correspondente a R\$ 2,58 (dois reais e cinquenta e oito centavos), por cada aluno matriculado para o ano letivo de 2015. Os estabelecimentos de ensino não associados recolherão ao SINEPE-DF o valor correspondente a R\$ 5,00 (cinco reais), por cada aluno matriculado para o ano letivo de 2015. Esses valores também serão recolhidos, por mais uma vez, até 30 de julho de 2016, correspondente aos alunos matriculados para ano letivo de 2016. Os valores a serem pagos pelo ano letivo de 2016 serão reajustados pela variação do INPC de abril de 2015 até maio de 2016.

Parágrafo primeiro – Os valores do caput poderão ser pagos a vista até 30 (trinta) de julho de 2015 e 30 (trinta) de julho de 2016, datas correspondentes a cada ano de referencia, com desconto de 5% (cinco por cento).

Parágrafo segundo - O estabelecimento de ensino, no prazo de 60 (sessenta) dias corridos deste acordo (ou prazo maior estipulado por diretoria do sindicato patronal), apresentará declaração firmada, pelo seu representante legal, na qual constará o número de alunos matriculados no ANO DE 2015, mediante protocolo, e pagará o valor da primeira parcela da taxa assistencial neste ato de apresentação, sob pena de esta não ser recebida.

Parágrafo terceiro – Até dia 30 (trinta) de março de 2016, apresentará declaração firmada, pelo seu representante legal, na qual constará o número de alunos matriculados no ano de 2016, mediante protocolo e pagará o valor da segunda parcela da taxa assistencial neste ato de apresentação, sob pena desta não ser recebida.

Paragrafo quarto - O(s) reajuste(s) salarial(is) previsto(s) na cláusula quarta da presente Convenção Coletiva será(ão) dobrado(s) (no pertinente ao correspondente ano) para os estabelecimentos de ensino que, sem anuência de SINEPE-DF, não apresentarem declarações conforme previsto no parágrafo primeiro da presente cláusula, ou apresentarem com dados incorretos. Não haverá a presente penalidade quando dados e declarações forem satisfatoriamente regularizados, ainda que após prazo, com anuência de SINEPE-DF.

Parágrafo quinto - O SINEPE-DF dará ciência ao SAEP-DF das declarações que lhe forem apresentadas nos termos dos parágrafos segundo e terceiro da presente cláusula.

Parágrafo sexto - O atraso no pagamento importará multa de 10% (dez por cento) sobre o valor devido, juros de 1% (um por cento) ao mês e correção monetária sobre os valores.

Parágrafo sétimo – Aos empregadores fica resguardado o direito de oposição à sua obrigação de pagar a taxa assistencial patronal. Isto desde que, até 10 (dez) dias após a assinatura deste instrumento coletivo de trabalho, o faça pessoal e individualmente, na sede do sindicato patronal, por meio de formulário próprio com identificação do estabelecimento, além de cópia do último demonstrativo de pagamento.

Parágrafo oitavo – Em caso de cobrança judicial ou extra-judicial contra o inadimplente, este pagará por todos os custos correspondentes, conforme contrato de cobrança firmado entre o sindicato e o agente de cobrança.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA SEGUNDA - DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL URBANA: Até 28 (vinte e oito) de agosto de 2015 e 28 (vinte e oito) de maio de 2016, obrigam-se os estabelecimentos de ensino a remeter:

I - ao sindicato dos auxiliares de administração escolar – SAEP-DF cópia da guia de contribuição sindical dos integrantes da categoria, nos termos da Nota Técnica SRT/MTE 202/2009, publicada no D.O.U 15(quinze) de dezembro de 2009.

II - Ao sindicato dos estabelecimentos particulares de ensino do Distrito Federal – SINEPE-DF cópia da guia de contribuição sindical da entidade mantenedora.

OUTRAS DISPOSIÇÕES

CLÁUSULA TRIGÉSIMA TERCEIRA - DA RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS: Até o dia 28 (vinte e oito) de agosto de 2015 e de 2016, os estabelecimentos de ensino fornecerão aos sindicatos signatários deste instrumento, em formulários a serem elaborados e enviados por estes, relação nominal de todos os empregados da categoria profissional, na qual constem, ainda, data de admissão, função, salário de cada um e o endereço eletrônico. A menos que haja oposição pessoal e individual do empregado, na sede do SAEP-DF.

DISPOSIÇÕES GERAIS

MECANISMOS DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS

CLÁUSULA TRIGÉSIMA QUARTA - DA COMISSÃO DE CONCILIAÇÃO PRÉVIA: A Comissão de Conciliação Prévia, de composição paritária, com representantes das partes convenientes, tem atribuição de tentar conciliar os conflitos individuais do trabalho.

Parágrafo primeiro - Serão representantes dos sindicatos convenientes, junto à Comissão de Conciliação Prévia, 02 (dois) membros indicados pelo SINEPE-DF e 02 (dois) membros do SAEP-DF.

Parágrafo segundo - Qualquer demanda de natureza trabalhista será preferencialmente submetida à Comissão de Conciliação Prévia. A demanda será formulada por escrito ou reduzida a termo por qualquer membro da

comissão, sendo entregue cópia datada e assinada pelo membro aos interessados.

Parágrafo terceiro – Não prosperando a conciliação, será fornecida, ao empregado e ao empregador, declaração da tentativa conciliatória frustrada com a descrição de seu objeto, firmada pelos membros da comissão, que preferencialmente deverá ser juntada à reclamação trabalhista.

Parágrafo quarto – Aceita a conciliação, será lavrado termo assinado pelo empregado, pelo empregador ou seu preposto e pelos membros da comissão, fornecendo-se cópia às partes.

Parágrafo quinto – A Comissão de Conciliação Prévia tem um prazo de 10 (dez) dias para a realização da sessão de conciliação a partir da provocação do interessado. No último dia do prazo, será fornecida ao interessado a declaração de que trata o parágrafo terceiro da presente cláusula.

Parágrafo sexto – A Comissão de Conciliação Prévia funcionará com *quorum* mínimo paritário de 02 (dois) membros, e suas reuniões se darão, ordinariamente, de 10 (dez) em 10 (dez) dias, ou, extraordinariamente, se a gravidade do motivo o justificar. Os locais de reunião serão fixados conforme a escolha dos sindicatos convenientes.

Parágrafo sétimo – Nos termos do art. 625-E, da CLT, o termo de conciliação é título executivo extrajudicial e terá eficácia liberatória geral, exceto quanto às parcelas expressamente ressalvadas.

Parágrafo oitavo – Nas demandas submetidas à apreciação da Comissão de Conciliação Prévia, será cobrada a taxa das entidades educacionais não filiadas ao SINEPE-DF, como remuneração das instalações e pessoal necessários ao funcionamento do foro.

DESCUMPRIMENTO DO INSTRUMENTO COLETIVO

CLÁUSULA TRIGÉSIMA QUINTA - DA MULTA: O descumprimento do disposto no presente acordo obriga a parte infratora ao pagamento de multa correspondente metade do piso da categoria, que reverterá para a parte prejudicada, podendo ser dispensada em caso de decisão entre os dois sindicatos.

OUTRAS DISPOSIÇÕES

CLÁUSULA TRIGÉSIMA SEXTA - DAS RELAÇÕES SAEP-DF / SINEPE-DF: Os assuntos de interesse do SAEP-DF, ou da categoria profissional, durante a vigência do presente instrumento coletivo, poderão ser tratados junto à direção da escola, pelos dirigentes do sindicato, ou por auxiliares escolares devidamente credenciados pela respectiva Diretoria do SAEP-DF que, a critério desta, poderá ser substituída em qualquer época. Caso haja qualquer divergência quanto à interpretação, em tese, de regras do presente documento, os sindicatos se reúnem para conciliação em interpretação oficial.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA SÉTIMA – ACORDOS COLETIVOS: Os empregadores que estabeleceram ou que vierem a estabelecer com seus auxiliares de administração índices ou condições mais favoráveis que os previstos na presente Convenção Coletiva, poderão, desde que assistidos pelo SINEPE-DF, celebrar Acordo Coletivo de Trabalho com o SAEP-DF.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA OITAVA – OUTROS DIREITOS: Para além dos direitos e deveres expressos na presente Convenção, também vinculam as partes, na vigência da presente Convenção, das regras previstas em textos constitucionais e textos legais, quando pertinentes e vigentes ao tempo dos fatos. Dentre estes direitos e deveres estão os de Licença-paternidade constitucional, Férias remuneradas constitucionais, Verbas rescisórias de CLT.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA NONA - VALE-TRANSPORTE: O fornecimento do vale-transporte será conforme a Lei nº 7.418/85, que garante o vale-transporte mediante serviço público para efetivas despesas de deslocamento residência-trabalho e vice-versa. Neste sentido, o vale-transporte é necessário mesmo para empregados que residam próximo ao emprego, desde que a caminhada direta ao emprego seja mais longa que a soma de caminhadas que seriam necessárias da residência até a parada de transporte mais próxima à residência cumulada com a caminhada da parada mais próxima do emprego até o local de trabalho. Não é possível vale-transporte que não seja efetivamente usado pelo empregado para a finalidade de deslocamento ao trabalho e retorno, não sendo compensável em caso de outros meios que não sejam serviço de transporte público regular.

Parágrafo primeiro – Considerando os problemas enfrentados no sistema de transporte público do Distrito Federal e Entorno, as empresas poderão optar por fornecer o vale-transporte a seus empregados em dinheiro, por questão de segurança e praticidade operacional, observando o disposto na Lei nº 7.418/85 e no Decreto 95.247/87. O pagamento em dinheiro do vale-transporte não afasta a sua natureza jurídica indenizatória, como já decidido pelo TST (TST-AA nº 366360/97.4, por VU, DJU – 07.08.98, Seção I, pág.314).

Parágrafo segundo – As empresas que optarem por fornecer o vale-transporte pelo sistema de bilhetagem eletrônica, nos dias de paralisação dos rodoviários, poderão efetuar o pagamento do vale-transporte em dinheiro, não implicando este procedimento em qualquer incorporação aos salários e demais itens de sua remuneração, os quais poderão ser compensados nos mês seguinte.

Brasília/DF, 23 de julho de 2015.

MÁRIO LÚCIO SOUTO LACERDA
CPF 097.982.691-87

Presidente do Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar em Estabelecimentos Particulares de Ensino no Distrito Federal – SAEP-DF

ÁLVARO MOREIRA DOMINGUES JÚNIOR
CPF 185.052.601-04

Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Distrito Federal – SINEPE-DF

Elanne Cristina Gonçalves Dias
OAB-DF 17346

Oneide Soterio da Silva
OAB-DF 24739